

Em 1911, Irineu Marinho, no Rio de Janeiro, criou o impresso "A Noite". Em 29 de julho de 1925, o empresário fundou "O Globo", 23 dias antes de morrer com 49 anos. A partir de 21 de agosto, os filhos começariam a construir a Empresa Jornalística Brasileira e a Rio Gráfica Editora (futura Editora Globo). Como sócio majoritário, Roberto Marinho tornou-se chefe do jornal "O Globo" em 1931. Em 1944 inaugurou a Rádio Globo e treze anos depois, em 1957, as Organizações Globo conseguiriam a concessão do canal 4 do Rio de Janeiro.



Dão Sua Opinião os Senadores Mem de Sá e Padre Calazans e os Deputados Raimundo Padilha, Adauto Cardoso, Aniz Badra e Paulo Sarazato (ENQUÊTE NA SEXTA PÁGINA)



O Globo, 2 de abril 1962



O surgimento da Rede Globo de televisão ocorreu em 1965, período em que militares estavam no poder. Na década de 1960 as principais emissoras de televisão eram a Record, Tupi e a Excelsior. Para enfrentar a concorrência, a Rede Globo se aliou ao grupo americano Time-life, e conseguiu estruturar seus estúdios com equipamentos superiores aos dos concorrentes. A parceria com o grupo estrangeiro não era permitida por lei: a constituição promulgada em 1946 proibia, no artigo 160, a presença de capital estrangeiro, em qualquer meio que fosse fruto de concessão estatal.

O Globo, 15 de abril 1964

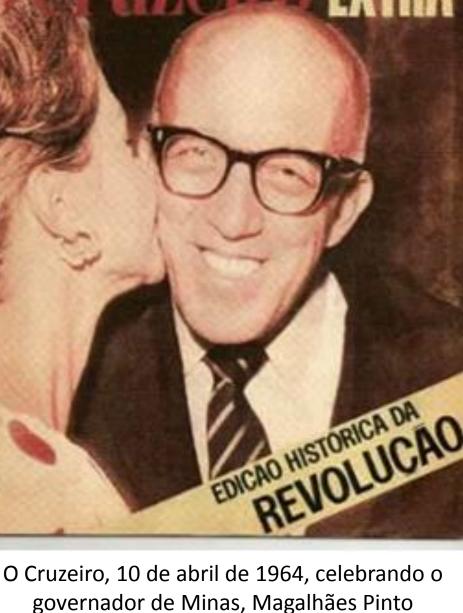




O Globo de 2 de abril de 1964

O Estado de S. Paulo de 3 de abril de 1964





O Globo de 3 de abril de 1964



"As facilidades de crédito pessoal permitiram a expansão do número de residências que possuíam televisão: em 1960, apenas 9,5% das residências urbanas tinham televisão; em 1970, a porcentagem chegava a 40%. Por essa época, beneficiada pelo apoio do governo, de quem se transformou em porta-voz, a TV Globo expandiu-se até se tornar rede nacional e alcançar praticamente o controle do setor. A propaganda governamental passou a ter um canal de expressão como nunca existira na história do país" (FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: Edusp, 2000., p.484)



O Globo, 22 de Junho de 1970

"A consolidação da Rede Globo se deu paralelamente à implantação no Brasil de um modelo econômico excludente e de um regime autoritário, dos quais a Rede Globo foi não só importante aliada, mas cúmplice. Do ponto de vista econômico, foi indispensável o papel da Rede Globo na integração de um país de dimensões continentais, via integração de seu mercado consumidor. Do ponto de vista político, a programação da Rede Globo foi indispensável como portadora de uma mensagem nacional de otimismo desenvolvimentista, fundamental para dar sustentação e hegemonia do autoritarismo" (LIMA, Venício. Mídia Teoria e Política. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004., p. 161).



Roberto Marinho e Costa e Silva

Em 1983, o projeto de emenda constitucional formulado pelo deputado Dante de Oliveira (PMDB-MT) propunha eleições diretas para presidente da república em 1985. A proposta teve apoio popular e acabou se convertendo em um dos maiores movimentos políticos da história do Brasil, conhecido como "Diretas Já". A Rede Globo de televisão foi - e ainda é - alvo de críticas, pela forma como divulgou nos seus telejornais o movimento das "Diretas Já" entre 1983 a 1984.





O deputado federal Dante de Oliveira em 1984

Naquela época, nas principais cidades brasileiras foram realizados comícios para exigir eleições diretas para Presidência da República. O primeiro que marcou o lançamento nacional da campanha pelas "Diretas" ocorreu em Curitiba, no Paraná, em 12 de janeiro de 1984, com cerca de 50 mil pessoas. Nos dias seguintes, novas manifestações aconteceram em Salvador (15 mil pessoas), Vitória (10 mil) e Campinas (12 mil). A Globo acompanhou os comícios apenas nos telejornais locais. Naquele primeiro momento, as manifestações não entraram nos noticiários de rede.





Percebendo que poderia perder telespectadores para outras redes, a Globo começou a tratar do tema das "Diretas Já" em rede nacional. O primeiro registro foi o comício do dia 25 de janeiro de 1984, em São Paulo, na Praça da Sé. Naquele dia, feriado municipal e data do aniversário da cidade, o Jornal Nacional exibiu a matéria, considerada até hoje uma das mais polêmicas da cobertura do jornalismo da emissora carioca. O telejornal foi acusado de divulgar o assunto de maneira distorcida, apresentando-o como mais um evento em comemoração ao aniversário da capital paulista.

http://monografias.brasilescola.com/historia/a-cobertura-rede-globo-sobre-movimento-diretas-ia-choque-versoes.htm



Nas eleições presidenciais de 1989, a manipulação jornalística se tornou explicita. De um lado tínhamos o candidato Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e do outro Fernando Collor (PRN). A Rede Globo transmitiu o debate em um horário de difícil acesso, minimizando a audiência de muitos brasileiros interessados em ouvir as propostas de ambos candidatos. Depois de transmitir o debate em rede nacional, o canal fez um resumo de tudo e, através de edições de vídeo, conseguiu prejudicar Lula e idealizar indiretamente Collor como melhor representante do Brasil.



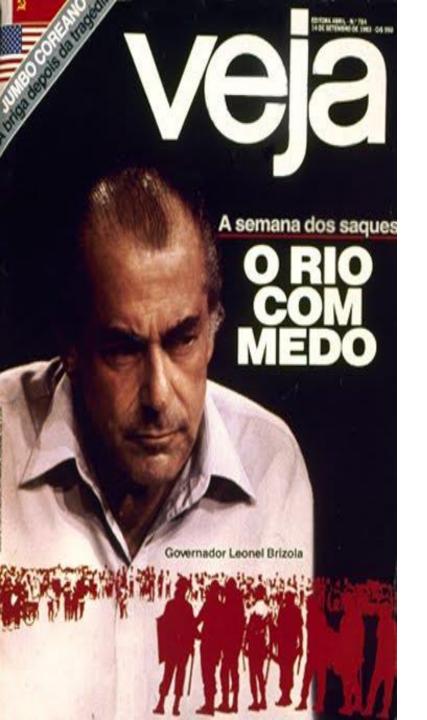


Após 22 anos, José Bonifácio Sobrinho, o Boni, admitiu que a emissora assumiu o lado de Fernando Collor de Mello. Segundo ele, após ser procurado pela assessoria do ex-presidente, o superintendente executivo da Globo, Miguel Pires Gonçalves, pediu que ele palpitasse no evento. "Eu achei que a briga do Collor com o Lula nos debates estava desigual, porque o Lula era o povo e o Collor era a autoridade", contou.



Nas palavras de Boni: "Então nós conseguimos tirar a gravata do Collor, botar um pouco de suor com uma 'glicerinazinha' e colocamos as pastas todas que estavam ali com supostas denúncias contra o Lula – mas as pastas estavam inteiramente vazias ou com papéis em branco", disse Boni. "Todo aquele debate foi [produzido] – não o conteúdo, o conteúdo era do Collor mesmo -, mas a parte formal nós é que fizemos".

http://www.pragmatismopolitico.com.br/2011/11/apos-22-anos-boni-admite-que-globo.html



Em 15 de março de 1994, a Rede Globo colocou no ar, durante o Jornal Nacional, o direito de resposta obtido pelo então governador do Rio de Janeiro, Leonel Brizola, após dois anos de disputa judicial. Brizola havia entrado na Justiça contra a Globo em 1992, depois que o JN de 6 de fevereiro daquele ano divulgou trechos do editorial que seria publicado no dia seguinte pelo jornal O Globo, intitulado "Para entender a fúria de Brizola". O governador do Rio, que queria impedir a emissora de transmitir o desfile das escolas de samba daquele ano, era acusado pelo editorial do jornal carioca de sofrer "declínio da saúde mental" e de "deprimente inaptidão administrativa"





Na resposta que foi ao ar, lida pelo locutor Cid Moreira, Brizola dizia não reconhecer na Globo "autoridade em matéria de liberdade de imprensa" e que a emissora teve "longa e cordial convivência com os regimes autoritários e com a ditadura de 20 anos que dominou nosso país". Brizola dizia ter sido "apontado como alguém de mente senil". Na sequência, argumentava: "Ora, tenho 70 anos, 16 a menos que meu difamador, Roberto Marinho, que tem 86 anos. Se é este o conceito que tem sobre os homens de cabelos brancos, que os use para si"

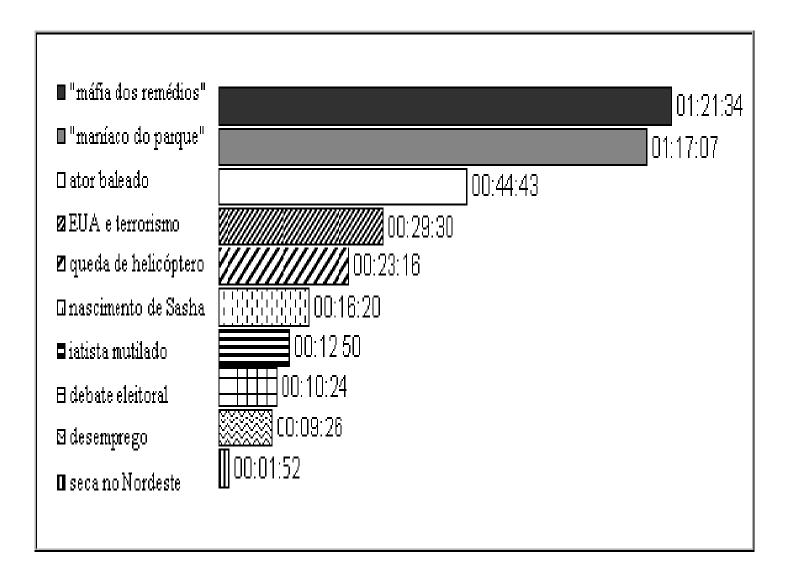


Em 1998, o Jornal Nacional minimizou o espaço para as pautas que tensionavam a campanha eleitoral presidencial. Os temas do desemprego e da seca que assolava a região Nordeste, causando a fome de milhares de sertanejos, receberam pouca atenção no noticiário. Por outro lado, o espaço dedicado a factóides e variedades diversas foi excepcionalmente amplo, com destaque para os casos do "maníaco do parque", o acidente em que o iatista Lars Grael teve uma perna amputada e o nascimento de Sasha, filha da apresentadora Xuxa Meneghel



No dia 05 de agosto de 1998 a Rede Globo quebrou seus padrões jornalísticos. O nascimento da filha de Xuxa Meneghel foi mostrado para todo o Brasil no Jornal Nacional num tempo aproximado de dez minutos, ocupando praticamente um quarto do noticiário. Naquela mesma edição do telejornal, outra notícia de boa repercussão foi divulgada: a privatização do sistema Telebrás, com o maior leilão do gênero já realizado no mundo. Os quatro minutos dedicados ao assunto renderam muita polêmica, uma vez que a cobertura do parto da apresentadora teve muito mais espaço do que a da venda dos grupos de telefonia na época.

Tempo Destinado a Notícias Escolhidas no *Jornal Nacional*, da Rede Globo, de 13 de julho a 3 de outubro de 1998





Durante a série de manifestações populares de junho de 2013, ocorreram protestos em frente às sedes da emissora Globo por todo o país. A sede da empresa em São Paulo teve estrume lançado sobre a sua fachada, além dos muros terem sido pichados. No protesto na sede da emissora no Rio de Janeiro, os manifestantes entraram em confronto com a polícia. A emissora foi alvo de várias críticas pelas redes sociais por sua cobertura durante os protestos.





TV Globo faz reportagens sobre manifestações desde o início

A TV Globo vem fazendo reportagens sobre as manifestações desde o seu início, sem nada esconder: os excessos da polícia, as reivindicações do movimento do passe livre, o caráter pacífico dos protestos e, quando houve, depredações e destruição. No dia 19 de junho, durante o Jornal Nacional, a apresentadora Patrícia Poeta leu um editorial feito pela própria emissora, falando sobre os atos contra a rede. No dia seguinte, a emissora exibiu flashes sobre as manifestações em todo o país, minimizando o tempo dedicado à Copa das Confederações e ampliando a cobertura dos protestos. Meses depois, em setembro, o JN fez um histórico editorial admitindo que apoio à ditadura fora um erro.

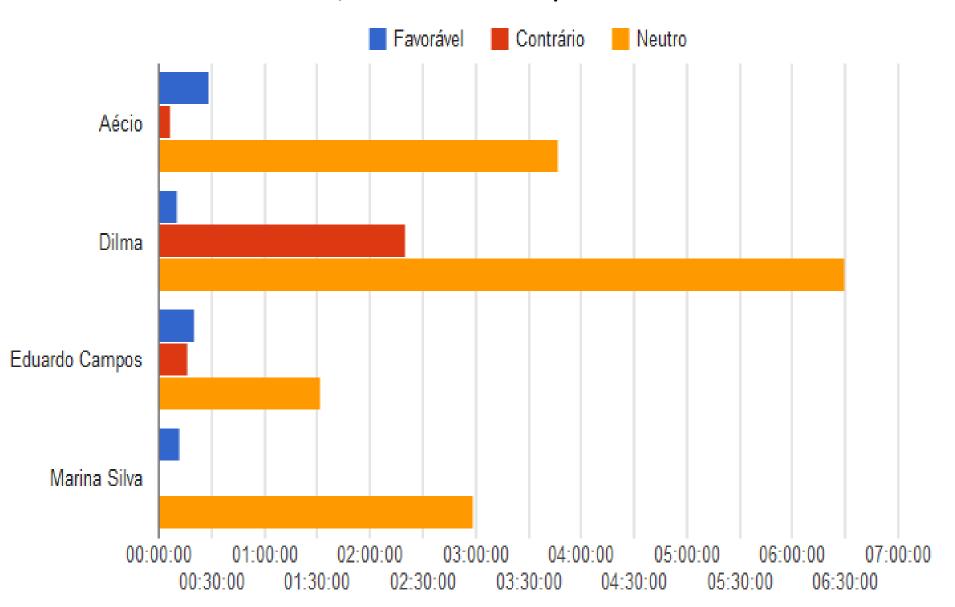


Em meio às eleições de 2014, um cálculo feito por pesquisadores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) comprova que o Jornal Nacional é definitivamente usado pela Globo como um instrumento político. Pesquisa chamada de 'manchetômetro' pelos membros do Laboratório de Estudos de Mídia e Esfera Pública da Universidade conclui que o JN veiculou disparadamente mais notícias negativas contra a presidente Dilma Rousseff (PT) do que contra seus adversários.



De acordo com os gráficos do "manchetômetro", o Jornal Nacional dedicou quase 2 horas e meia em 2014 para notícias consideradas desfavoráveis para a petista, contra menos de dez minutos para reportagens consideradas favoráveis. Em contrapartida, o candidato do PSDB, Aécio Neves, teve 30 minutos de noticiário positivo esse ano, e menos de dez minutos de notícias negativas. Marina Silva, presidenciável pelo PSB, foi alvo de pouco mais de 3 horas de reportagens consideradas neutras, de acordo com os pesquisadores.

Jornal Nacional: total durante a campanha eleitoral do tempo das notícias favoráveis, contrárias e neutras para cada candidato.

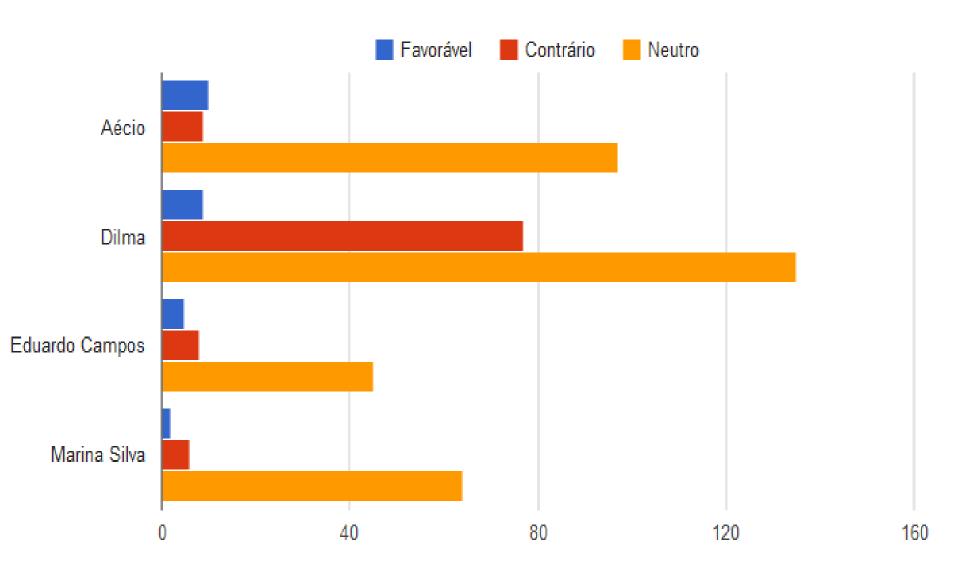


http://www.manchetometro.com.br/jornal-nacional-2014/jn-2014-candidatos/



Outra pesquisa do "manchetômetro" calcula o posicionamento das manchetes dos principais jornais impressos do País: Folha de S. Paulo, O Estado de S. Paulo e O Globo. Nesse levantamento, os pesquisadores da Uerj também mostram que o noticiário negativo contra Dilma ultrapassa de longe a quantidade de reportagens negativas contra Aécio e Marina.

Jornais impressos (Folha de S. Paulo, O Globo e Estado de S. Paulo): total durante a campanha eleitoral do tempo das notícias favoráveis, contrárias e neutras para cada candidato.



http://www.manchetometro.com.br/analises/manchetes/

Avaliação negativa de Dilma vai a 49%)e supera positiva, diz CNI/Ibope

Governo Alckmin é aprovado por 26%, afirma CNI/Ibope 🚥

Fernanda Calgaro

Do UOL, em Brasilla 25/07/2013 14h28 > Atualizada 25/07/2013 17h04

Camilla Campanerut Do UOL, em Brasilia 25/07/2013 14h04 > Atualizada 25/07/2013 15h49

A aprovação pessoal da presidente

Dilma Rousseff calu 26 pontos percentuais em um més, segundo pesquisa divulgada nesta quinta-feira (25) pela CNI (Confederação Nacional da Indústria) em conjunto com o Ibope. Na última pesquisa, 71% aprovavam Dilma, contra 45% agora. A avaliação negativa superou a positiva pela primeira vez na série histórica da pesquisa e atingiu 49%. De acordo com o instituto, 6% dos eleitores não sabem ou não responderam.

No mesmo período, a aprovação do governo da petista caiu 24 pontos percentuais. Hoje, o governo Dilma è avaliado por ótimo ou bom por 31% dos entrevistados. Na avaliação

antarior disculated am 10 de iunha

Presidente Dilma Rousseff fala durante o encontro do. Conselho de Desenvolvimento E roconico e Social, no A gestão de Geraldo Alckmin (PSDB) à frente do governo de São Paulo foi

considerada ótima ou boa por 26% da população, segundo pesquisa * CNI/lbope divulgada nesta quinta-feira (25). O percentual ficou abaixo da média nacional, que é de 28%. A maneira dele de governar tem aprovação de 40% dos eleitores. Um percentual de 34% da população diz ter confiança no governado

A margem de erro é de os pontos percentuais para mais ou para menos.



O governador Geraldo Alckmin (PSDB-SP) durante anúncio de lançamento da consulta pública para o edital da PPP que prevé a construção de novo metró

LEIA MAIS

Avaliação negativa de Dilma vai a 49% e supera positiva, diz CNI/Ibope 00

O governo de Alckmin é o terceiro pior avallado do país entre os 11 Estados pesquisados, atrás dos governos do Rio de Janeiro, de Sérgio Cabral (PMDB), e de Goiás, de Marconi Perillo (PSDB).

http://www.revistaforum.com.br/mariafro/2013/07/27/sobre-a-escandalosa-e-partidariamanipulacao-midiatica-que-vivemos-no-brasil-pesquisa-ibope-e-propinoduto-tucano/

Jeslei Marcelino/ Reuters